

DOS AVESSOS À LEITURA, LETRANDO OS AVESSOS DA VIDA

Clarissa Seifert da SILVA¹⁸⁴; Armgard LUTZ¹⁸⁵; Maria da Graça Prediger DA PIEVE¹⁸⁶

¹⁸⁴Bolsista do PIBID, Curso de Pedagogia. Unidade em Cruz Alta. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS);

¹⁸⁵Professora orientadora. UERGS, Unidade em Cruz Alta;

¹⁸⁶Professora Coordenadora de Área do Pibid.

E-mails: clarissa.seifert@gmail.com; hepplutz@gmail.com

O Programa de Iniciação à Docência - PIBID, do MEC, oferece oportunidade aos bolsistas de manterem contato direto com as escolas e alunos desde o início do curso, aspecto esse que desafia a aprofundar e ressignificar os estudos. A realidade escolar brasileira traz recorrentes problemas ao desenvolvimento dos alunos das escolas públicas que afetam profundamente a escolarização, em especial na fase dos anos iniciais, no período da alfabetização. Essa reflexão provocou o interesse em investigar os entraves ao avanço na habilidade da leitura com alunos do 2º. ano. Trata-se de pesquisa qualitativa a partir do emprego do diário de campo com registros intensos e focados no tema da pesquisa. O viés da observação foge da linha pautada pela observação como diagnóstico. Trata-se de buscar os sentidos da vida dos alunos que não leem e que manifestam rejeição ao contato com a leitura. Segundo Freire (1985), “Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a conexão entre o texto e o contexto e com o meu contexto”. A metodologia tem por objeto o processo de construção da habilidade da leitura. O público são 16 alunos do 2º. ano de escola pública, em situação de baixa condição sócio econômica, sem domínio da leitura. Segundo Araújo (1998), os resultados de pesquisas com crianças de uma favela de São Paulo demonstraram

que o baixo desempenho no processo de alfabetização tem origem nas altas demandas por ações concretas e nas baixas demandas por relatos orais sobre suas atividades, evocando o passado, o presente e o futuro, pela ausência da expressão através das múltiplas linguagens, pelo reduzido vocabulário dos familiares. O encaminhamento com a oferta de atividades de expressão envolvendo artes visuais, dramáticas, modelagens, promovendo a ação simbólica resultou em ganhos no processo de alfabetização. Infere-se que ensinar a ler é um processo que deve ser, segundo Britto (2007), transdisciplinar, divertido, sem deixar de desafiar a reflexão da criança. Resultados esperados são a ativação do envolvimento com a leitura a partir dos contextos de suas vidas cotidianas enunciados pelas crianças. Conclui-se que o fracasso na leiturização está relacionado com o desconhecimento pelos professores dos encaminhamentos adequados do ensino da leitura.

Palavras-chave: Letramento. Leitura. Vida cotidiana.

Obras consultadas

ALIENDE, F. (Org.). **A leitura: Teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERREIRO, Emilia. **O processo de construção da escrita e da leitura**.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Coleção Polêmicas de Nosso Tempo. São Paulo: Cortez, 1985.

SILVA, Leilane Martins P. da. **Dificuldade de Aprendizagem na leitura e na escrita de crianças nas séries iniciais**. Rio de Janeiro, 2005.

BRITTO, Luiz Percival Leme. O ensino da leitura e da escrita numa perspectiva transdisciplinar. In: **Práticas de letramento no ensino, leitura, escrita e discurso**. CORREA, A. Djane; SALEH, P. B. Oliveira de. (Orgs.). Paraná: Ed. UEPG, 2007 p. 53/77.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PROCESSO DE